

Apelo para tombamento da escola

Os pioneiros do Núcleo Bandeirante, preocupados com a manutenção do patrimônio histórico e cultural da cidade, estão fazendo apelo ao governador Aimé Lamaison e à secretária Eurides Brito, da Educação e Cultura, que façam o tombamento da escola Júlia Kubitschek, na Candangolândia, primeiro estabelecimento de ensino da rede oficial do Distrito Federal, atualmente abandonada e em estado precário, servindo de abrigo para oito famílias.

A escola, a única homenagem do fundador de Brasília à sua mãe, a professora Júlia Kubitschek, não recebe das pessoas que nela residem nenhum tipo de assistência, estando a madeira completamente podre. Os primeiros moradores do Núcleo Bandeirante revelaram que "a outra homenagem que existia na cidade era o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, conhecido pela comunidade como hospital JKO, que foi demolido no ano passado."

MEMÓRIA

O padre Roque Valiati Batista lembra a inauguração da escola: "Foi no dia 15 de outubro de 1957. Lá estavam o Presidente Juscelino, Dona Sarah, sua mãe, Dona Júlia, as filhas e toda a diretoria da Novacap, bem como alguns assessores de Juscelino."

Foi uma verdadeira solenidade. Uma festa muito bonita, pois se tratava do dia do Mestre. A escola era muito bonita. A firma que a construiu era perita em obras de madeira, embora tivesse também algumas construções de relevo em alvenaria. A construtora disputada na época era a ENAL (Engenharia Arquitetura Ltda).

agora já dispõe de uma área própria aqui perto, com três prédios."

Padre Roque contou que o embaixador Wladimir Murтинho chegou a se interessar pelo tombamento da escola no Governo Elmo Serejo. "Até fiquei satisfeito com a homenagem que seria prestada a Juscelino e sua mãe e prometi na época fazer uma festa em homenagem a sua "ressurreição", porém o assunto ficou no esquecimento das autoridades de ensino."

José de Souza lembrou que, "inclusive, a Secretaria de Educação já havia liberado a verba para o tombamento, porém essa verba foi desviada para outro setor, sem que a população tomasse conhecimento de nada. Agora queremos que o Governo Lamaison se sensibilize com a nossa reivindicação."

FAMÍLIAS

São oito famílias morando nas instalações da antiga escola. Alguns chegaram até a fazer plantações pequenas. Cada morador, segundo o casal Dorelandi de Aguiar e Djaci da Silva Aguiar, recém-casados, "só paga água e luz, que vem em nome do Arnaldo, guarda da Fundação Zoológica encarregado do setor."

Essa conta é dividida pelos oito. Qualquer pessoa, para morar aqui, tem de se entender antes com o seu Arnaldo. Ele é o encarregado dessa área, que corresponde a toda a Candangolândia."